



**CENTRO DE HUMANIDADES/CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO**

JOSÉ IZABEL FERNANDES DA PAZ

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PERIFERIA DA
CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO-PB**

GUARABIRA – PB

2015

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PERIFERIA DA
CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO-PB**

JOSÉ IZABEL FERNANDES DA PAZ

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PERIFERIA DA
CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO-PB**

Monografia apresentada pelo discente José Izael Fernandes da Paz, ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADO EM GEOGRAFIA**, desenvolvido sob a orientação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P348p Paz, José Izael Fernandes da
O processo de urbanização com ênfase na periferia da cidade de Cacimba de Dentro-PB [manuscrito] / Jose Izael Fernandes da Paz. - 2015.
44 p. : il. color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Francisco Fábio Dantas da Costa, Departamento de Geografia".

1. Urbanização. 2. Segregação. 3. Periferia Urbana. I. Título.
21. ed. CDD 910

JOSÉ IZABEL FERNANDES DA PAZ

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PERIFERIA DA
CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO-PB**

APROVADA EM: 19/05/2015.

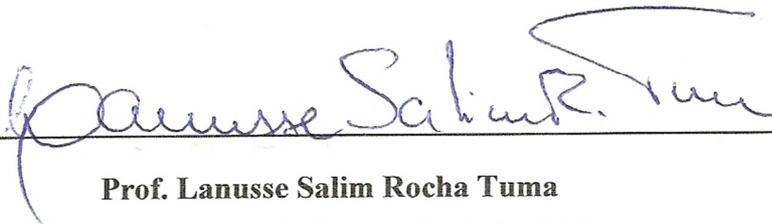
BANCA EXAMINADORA



**Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa
Departamento de Geografia da UEPB
Doutor em Geografia pela UFPE**



**Prof. Waldeci Ferreira Chagas
Departamento de História da UEPB
Doutor em História pela UFPE**



**Prof. Lanusse Salim Rocha Tuma
Departamento de Geografia da UEPB
Doutor em Engenharia Mineral pela USP**

DEDICATÓRIA

Dedico aos pais, SEBASTIÃO FERNANDES DA PAZ e (in Memoriam), MARIA DE LOURDES PONTES, pela força e incentivo que impulsionou a buscar sempre os meus sonhos e objetivos.

A minha esposa FRANCINEIDE, pelo amor, pelo carinho e paciência durante esta jornada. Foi fundamental sua participação neste período para o sucesso da minha caminhada.

A minha filha IOHANE que nasceu na metade do curso, foi ensejo de felicidade que preencheu as nossas vidas. Tornou-se peça essencial para que eu enfrentasse os novos desafios que a vida impõe.

A meus irmãos JOSÉ, GRACINETO, MAMOEL, CONSTANTINA E MARIA VERÔNICA, que foram componentes fundamentais na minha vida e na minha aprendizagem.

A meus sobrinhos GABRIEL, MARCOS, RAFAEL, GABRIELA, SIMONY, RAFAELA, GÉSSICA, GRAZIELE, GESSICLEIDE, EMANUELA E JÚLIA, que são meus queridos eu os adoro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, criador de todas as coisas, pelo dom da vida e da sabedoria, fonte insubstituível de felicidade. A minha família, pai, mãe e irmãos pela fortaleza que são, pois busco neles, sempre forças para continuar a caminhada, durante toda minha existência e nos momentos difíceis.

Aos meus professores que contribuíram na minha trajetória de estudos (Ensino Fundamental e Médio): JOÃO TEIXEIRA, GENIVALDA, GIVALDO, SILVANA ALCÂNTARA, MARIA LOPES, entre outros educadores.

Em especial a minha sobrinha GABRIELA, que sempre me entusiasmou com sua dedicação aos estudos, sendo uma amiga em todas as horas.

Na Universidade Estadual da Paraíba, encontrei verdadeiros educadores que me incentivaram a observar os fatos do cotidiano com uma crítica da realidade, aprofundado os conhecimentos científicos foram: ANA RAQUEL, ALEXANDRE, EDINILZA, LANUSSE, LUCIENE, RITA CAVALCANTE, RÔMULO, EDVALDO, especialmente de coração ao amigo e Professor: FÁBIO DANTAS.

Desde já, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a meu orientador Professor: FÁBIO DANTAS, pela paciência, contribuição com seus ensinamentos que foram primordiais na minha trajetória acadêmica na Graduação de Licenciatura Plena em Geografia, e aos educadores: WALDECI E LANUSSE que aceitaram em avaliar este trabalho. Suas observações serão fundamentais para aperfeiçoamento.

A meus amigos da turma 2011.1, principalmente ADRIANA, EDNALVA, RITA, GECIENE, AELSON, PETRONIO e HUMBERTO, que foram pessoas essenciais nessa longa caminhada dos conhecimentos e os outros membros da turma.

A toda população da Paraíba que pagam seus impostos, mantendo a UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), do pequeno agricultor ao grande empresário paraibano, inclusive a Prefeitura do Município de Cacimba de Dentro/PB, e o gestor: Edmilson Gomes de Sousa e a Secretária de Educação Solange Cristina Gomes de Sousa por assegurar o transporte para os universitários. E enfim, agradeço a todas as pessoas que acreditam na minha capacidade intelectual.

À todos minha sincera gratidão! Muito obrigado!

José Izael Fernandes da Paz

Guarabira, Paraíba, maio de 2015.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

Jean Piaget

043 – GEOGRAFIA**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PERIFERIA DA CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO-PB****LINHA DE PESQUISA:** TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO**AUTOR:** JOSÉ IZABEL FERNANDES DA PAZ**ORIENTADOR:** PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB**EXAMINADORES:**

WALDECI FERREIRA CHAGAS – DH/CH/UEPB

LANUSSE SALIM ROCHA TUMA – DG/CH/UEPB

Resumo:

O espaço urbano é constituído de acordo com os interesses do capitalismo. Nesta abordagem, buscou-se constatar as contradições que existem na urbanização das cidades brasileiras. O modelo atual de planejamento ainda deixa uma lacuna visível de pessoas sem acesso aos serviços públicos de qualidade (saúde, educação, saneamento básico, transporte, etc.). Nota-se ainda que o subúrbio concentra a pobreza e os trabalhadores inseridos nas diversas atividades, sejam elas no setor formal ou informal da economia. O trabalho em questão analisou o processo de urbanização e suas implicações na transformação do espaço de Cacimba de Dentro-PB, dando ênfase ao Conjunto Benjamin Maranhão. Para a concretização desta proposta de estudo foram realizados alguns procedimentos metodológicos: a) Pesquisa de gabinete, oportunidade em que foram feitos levantamentos bibliográficos acerca do tema em questão. Levantamentos, tabulação e análise de dados estatísticos no acervo do IBGE também complementaram a pesquisa. b) Pesquisas de campo: durante essa etapa foram feitas várias visitas em campo, com a intenção de levantar dados da população local através de um questionário, bem como realizar uma ampla cobertura fotográfica. Em relação ao município percebeu-se que ocorreu uma variação na composição da população: os dados do IBGE demonstraram uma queda da população total e da população rural e um aumento da população urbana. Muitos habitantes oriundos do campo, por não possuírem recursos necessários para adquirir imóveis em bairros dotados de infraestrutura, acabaram se fixando na periferia da cidade, a exemplo do Conjunto Benjamin Maranhão. Desse modo, é necessário que os poderes constituídos comecem a planejar a ocupação do espaço, investindo na infraestrutura e na organização de ruas e avenidas, oferecendo a população todos os serviços essenciais, tais como: educação, saúde, segurança, emprego, transporte, saneamento, moradia e lazer, entre outros. Só assim, ocorrerão as mudanças que a sociedade anseia. Nesse contexto, a população deve reivindicar seus direitos junto aos órgãos públicos, que quase sempre não cumprem com as suas responsabilidades.

Palavras chave: Urbanização. Segregação. Periferia urbana.

043 – GEOGRAPHY**THE PROCESS OF URBANIZATION WITH EMPHASIS ON THE PERIPHERY IN CACIMBA DE DENTRO TOWN IN PARAÍBA STATE****RESEARCH LINE:** TRANSFORMATION ECONOMIC AND PROCESS OF URBANIZATION**AUTHOR:** JOSÉ IZABEL FERNANDES DA PAZ**ADVISOR:** PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB**EXAMINERS:**

WALDECI FERREIRA CHAGAS – DH/CH/UEPB

LANUSSE SALIM ROCHA TUMA – DG/CH/UEPB

Abstract

The urban space is constituted in accordance with the interests of capitalism. In this approach, we sought to find the contradictions that exist in the urbanization of Brazilian cities. The current model of planning still leaves a visible gap of people without access to quality public services (health, education, sanitation, transportation, etc.). We note also that the suburb concentrates the poverty and workers entered in the various activities, whether in the formal or informal sector of the economy. The study in question analyzed the process of urbanization and its implications in the transformation in Cacimba de Dentro town Paraíba state, emphasizing the housing Benjamin Maranhão. To achieve this proposed study, we used some instruments: a) the Desk Research, which were made literature surveys on the topic in question. Surveys, tabulation and analysis of statistical data in the IBGE also complemented the research. b) Field research: during this stage were made several visits in the field, with the intention of collecting data of the local population through a questionnaire, as well, conduct a wide photographic coverage. Regarding the town we realized that there was a variation in the composition of the population: IBGE data showed a drop in the total population and the rural population and an increase in urban population. Many inhabitants coming from the rural area because of the lack of resources necessary to acquire properties in neighborhoods equipped with infrastructure, eventually settling on the suburb in town such as the housing Benjamin Maranhão. Thus, it is necessary that the competent authorities start planning the occupation of space by investing in infrastructure and organization of streets and avenues, offering the people all essential services such as education, health, security, employment, transportation, sanitation, housing and leisure, among others. Only then, will occur the changes that society craves. In this context, the population must claim their rights with public agencies, which often do not fulfill their responsibilities.

Keywords: Urbanization. Segregation. Urban periphery.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB	25
3.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5. REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	41
Apêndice A- Modelo de Questionário Socioeconômico	44

LISTAS DE FIGURAS, GRÁFICOS, TABELAS E SIGLAS

FIGURAS

Figura 1 – Brasil – fluxos migratórios	19
Figura 2 – Localização da área de estudo	25
Figura 3 – Primeiro mercado público do município, construído em 1924	27
Figura 4 – Segundo e atual mercado público do município, construído em 1966	27
Figura 5 – Igreja matriz de Santo Antônio	28
Figura 6 – Igreja Assembleia de Deus	28
Figura 7 – Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade	30
Figura 8 – Rua Severino Câmara da Cunha. Centro comercial	30
Figura 9 – Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade	36
Figura 10 – Rua do Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade	35

GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total, urbana e rural do município de Cacimba de Dentro/PB	29
Gráfico 2 – Distribuição da população urbana e rural do município de Cacimba de Dentro/PB	29
Gráfico 3 – Grau de escolaridade da população entrevistada	31
Gráfico 4 – Renda familiar dos entrevistados	33
Gráfico 5 – Você recebe algum benefício social?	33
Gráfico 6 – Como está o atendimento médico na sua cidade?	34

TABELAS

Tabela 1 – Brasil: Taxas de Urbanização	20
Tabela 2 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Cacimba de Dentro – PB	35

SIGLAS

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

FJP – Fundação João Pinheiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes apontam que a maioria da população do país reside no perímetro urbano, ocasionando grande concentração de pessoas. Segundo Silva (2005, p. 29), no “Brasil as cidades assumem grande expressão e importância, representam 80% da população do país e 90% do PIB nacional”. Para esse autor, a cidade é o espaço contraditório por excelência e, ajusta-se às condições do mundo globalizado, incluindo poucos, excluindo muitos, num processo simultâneo.

A vida em cidades continua a ser um desafio no século que se inicia, pois no jogo urbano cotidiano, conflitantes interesses se apresentam. Qualquer que seja a sua escala, a cidade é uma organização viva, dinâmica, com suas diversificadas partes em permanente interação. No Brasil, ao longo do século XX, grande número de cidades nasceram, cresceram e se desenvolveram. Foi neste século que o país mais se urbanizou. A evolução do crescimento da população urbana, considerando-se este período, é bastante ilustrativa. É a partir da década de setenta que se inverte, com força, a relação rural-urbana até então vigente. Muitas foram as consequências, deste veloz processo. O fenômeno de urbanização provocou o agravamento do histórico quadro de exclusão social tornando mais evidente a marginalização e a violência urbanas que, atualmente são motivo de grande apreensão, tanto para moradores e usuários, quanto para os governos das cidades (OLIVEIRA, 2001, p. 01).

Esse autor faz uma radiografia do processo de urbanização do país, apontando as mazelas sociais desse crescimento. Atualmente a questão da urbanização é inevitável e, conseqüentemente produz distorções no perímetro urbano. Percebe-se, que as zonas periféricas são marginalizadas por falta de políticas públicas dos governantes, que não atendem as necessidades das pessoas que ali residem. Portanto, torna-se pertinente a discussão sobre a temática, para compreendermos o espaço contraditório que envolve a população numa dinâmica desigual e perversa.

A relação sociedade-natureza é complexa, pois os homens utilizam seus elementos de acordo as conveniências, modificando as paisagens naturais e produzindo novas paisagens, inclusive as urbanas.

O espaço geográfico urbano é constituído de acordo com os interesses do capitalismo. Nesta abordagem, buscaremos constatar as contradições que existem na urbanização das cidades brasileiras. O modelo atual de planejamento, ainda, deixa uma lacuna visível de pessoas sem acesso aos serviços públicos de qualidade (saúde, educação,

saneamento básico, transporte, etc.). Nota-se, ainda que o subúrbio concentra a pobreza e os trabalhadores inseridos nas diversas atividades, sejam elas no setor formal ou informal da economia.

Com efeito, é necessário enxergar as distorções entre bairros ricos dotados de infraestrutura e, analisar as zonas periféricas que possuem infraestrutura deficiente, existindo assim, a presença do Estado apenas para uma parcela privilegiada da sociedade, que são os donos dos meios de produção.

O trabalho em questão analisa o processo de urbanização e suas implicações na transformação do espaço de Cacimba de Dentro-PB, um município brasileiro do Estado da Paraíba que se localiza na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Oriental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população é de 16.755 habitantes, distribuída irregularmente em uma área territorial de 163, 687 km² (IBGE, 2010).

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Observar o comportamento demográfico no período de 1991 a 2010;
- Compreender as transformações verificadas nos espaços rural e urbano;
- Detectar os principais problemas vivenciados pela população do Conjunto Benjamin Maranhão, uma área localizada na periferia da cidade;
- Identificar as ações desenvolvidas pelo poder público no que se refere ao enfrentamento dos problemas existentes.

Na tentativa de compreender o processo de crescimento urbano de Cacimba de Dentro, alguns questionamentos foram levantados, a saber:

- Será que os problemas existentes na cidade de Cacimba de Dentro estão relacionados ao crescimento desordenado da periferia?
- O êxodo rural que ocorre no município Cacimba de Dentro aumentou por causa da violência no meio rural?
- A zona periférica vem crescendo de forma desordenada e horizontal?
- A falta de infraestrutura básica é de responsabilidade do poder público municipal ou dos próprios moradores?
- A maioria das pessoas que moram no Conjunto Benjamin Maranhão vive do Programa Bolsa Família do governo federal?

Para a concretização desta proposta de estudo foram realizados alguns procedimentos metodológicos:

- a) Pesquisa de gabinete: nessa fase foram feitos levantamentos bibliográficos acerca do tema em questão, com destaque para autores como CARLOS (2007), CORRÊA (2010), GOMES (2010), ROSS (2000), SCARLATO (2000), SANTOS (2007 e 2008), SPÓSITO (1999), SPÓSITO (2010) etc. Levantamentos, tabulação e análise de dados estatísticos no acervo do IBGE também complementaram a pesquisa.
- b) Para a pesquisa de campo: foi elaborado um questionário socioeconômico com 10 questões, e as entrevistas foram realizadas com uma amostra da população em 20 famílias do Conjunto Benjamin Maranhão localizada na periferia da cidade para conhecer os aspectos sociais econômicos dos moradores. Foi realizada uma ampla cobertura fotográfica.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Para se compreender a dinâmica do espaço urbano, torna-se necessário fazer uma retrospectiva histórica desse fenômeno numa abordagem que permita mostrar as transformações, as contradições e os conflitos entre as diversas classes.

Como marco temporal e espacial, delimitou-se a Primeira Revolução Industrial iniciada na Europa Ocidental no último quartel do século XVIII. Essa revolução transformou as relações entre a cidade e o campo de forma jamais vista na história da humanidade: de um lado, progresso técnico, desenvolvimento de ramos industriais, concentração de riqueza; do outro, massas famintas de camponeses que se dirigiam às cidades, desemprego, fome, doenças, etc. Sobre esses aspectos, Spósito lembrou o seguinte:

O desenvolvimento capitalista e os inúmeros "problemas" urbanos advindos da rápida industrialização incentivaram o comportamento individual e a separação espacial das classes sociais dentro da cidade: os bairros de pobres, os bairros de ricos... Ter uma residência individualizada cercada de espaços era sinal de prestígio social, só possível para os mais ricos. Podemos agora discutir um pouco estes "problemas" urbanos. A falta de coleta de lixo, de rede de água e esgoto, as ruas estreitas para a circulação, a poluição de toda ordem, moradias apertadas, falta de espaço para o lazer, enfim, insalubridade e feiúra eram problemas urbanos, na medida em que se manifestavam de forma acentuada nas cidades, palco de transformações econômicas, sociais e políticas. Contudo, é fundamental observar que estes problemas constituíam manifestações claras da etapa pela qual o desenvolvimento do modo de produção capitalista estava passando (SPÓSITO, 1999, p. 58).

O crescimento das atividades econômicas atraiu cada vez mais pessoas, gerando impactos na estrutura das cidades que não ofereciam condições adequadas a todos os moradores, ocorrendo a segregação de classes. A classe dominante, detentora dos meios de produção, vivia em bairros dotados com melhor infraestrutura, mas as residências dos operários ficavam na periferia, territórios marginalizados pelo Estado, locais onde os problemas sanitários eram mais visíveis.

Para Corrêa (2010), o espaço da cidade é assim – cenário e objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade e à cidadania plena. O espaço urbano converte-se, assim, em campo de lutas. Nesta perspectiva, o autor analisa o espaço urbano como um lugar cheio de complexidades, onde existe um caldeirão de pluralidade cultural: na sua essência a diversidade torna-se um campo de lutas de classes oprimidas que buscam

sobreviver quebrando os paradigmas preexistentes, portanto, temos que observar esta situação de forma crítica para enxergarmos as contradições estabelecidas.

O processo de urbanização no mundo ocorreu de forma diferente, de modo que os países desenvolvidos experimentaram os seus efeitos já no final do século XVIII e início do século XIX. Por outro lado, apenas nos meados do século XX foi que os países subdesenvolvidos passaram a conhecer esse fenômeno. Segundo Santos (2008, p. 45) “tornando o planeta como um todo, a população considerada urbana representava apenas 1,7% do total nos inícios do século XIX; em 1950, esse percentual era de 21%, porcentagem que passa para 25%, em 1960, para 37% em 1970 e cerca de 41,5% em 1980”.

Especificamente falando, no caso do Brasil o processo de urbanização se intensificou no período da maturidade industrial desencadeada pelo plano de metas do governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). A construção da capital federal, a expansão da malha rodoviária, os progressos técnicos na agricultura, a abertura econômica, o desenvolvimento de certos ramos industriais, entre outros fatores, foram decisivos para o crescimento das cidades em várias partes do território nacional.

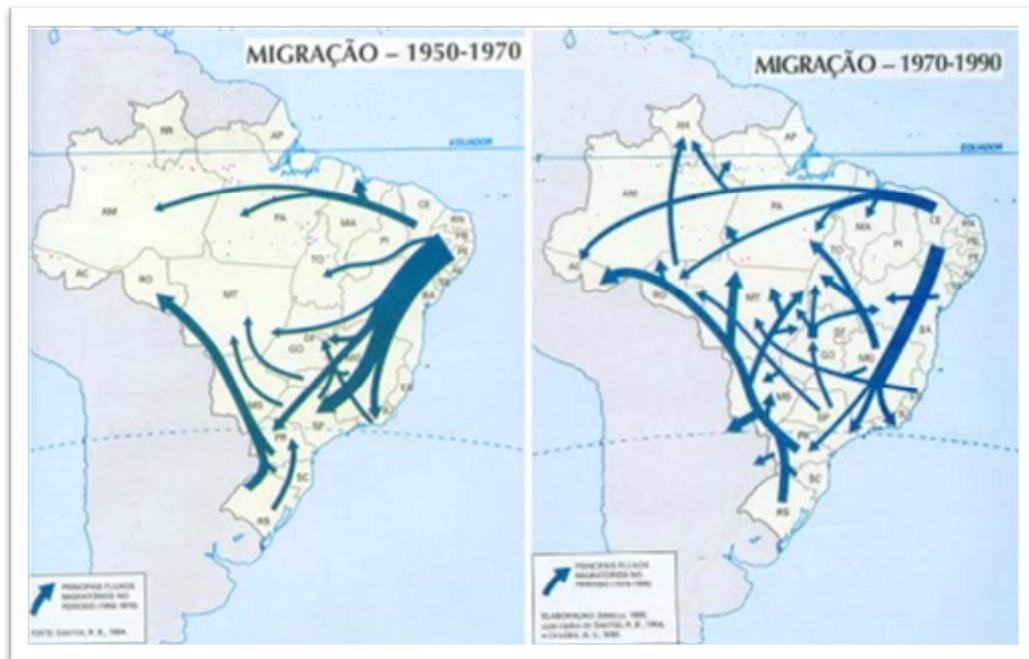
Com o processo de industrialização, posterior aos anos 50, implantando no Brasil a era dos transportes rodoviários, desenhou-se um novo perfil para a expansão e o plano físico das cidades. A maior flexibilidade da rodovia para se adaptar às condições do relevo e, conseqüentemente, para desenvolver sua maior capacidade de dispersão pelo território permitiu uma elasticidade para a expansão do fenômeno urbano pelo interior do país, assim como para a expansão do plano das cidades em todas as direções (SCARLATO, 2000, p. 431).

De acordo com Ferreira (2005, 204) a cidade é um complexo demográfico formado por importante concentração populacional não-agrícola e dada a atividades da caráter mercantil, indústria, financeiro e cultural. O conceito urbano pressupõe dotar uma área de infraestrutura (por exemplo: água tratada, rede de esgoto, eletricidade, comunicação, transportes, pavimentação de rua, coleta de resíduos sólidos etc.

Enquanto a capital da república havia sido transferida para o planalto central, a região Sudeste consolidava-se como o centro econômico e financeiro do país, atraindo massas de trabalhadores de várias partes, sobretudo da região Nordeste. Segundo Santos (2008, p. 45), “certas regiões perdem população em proveito de outras, tornadas mais dinâmicas (no caso do Brasil, a perda de substância demográfica do Nordeste em favor do Sudeste é visível),

mas o essencial do movimento se deve à urbanização”. As mudanças que ocorreram durante todo o processo de urbanização no Brasil tiveram maiores reflexos na região Sudeste. A região Nordeste teve um declínio de sua economia, acarretando assim, saída de populações para diversas partes do país (**figura 1**).

FIGURA 1: BRASIL – FLUXOS MIGRATÓRIOS



Fonte: www.padogeo.com. Acessado em 25/11/2014

Através das figuras é possível observar grandes fluxos migratórios partindo da região Nordeste para diversas regiões do país, com destaque para o período 1950 a 1970. Nessa fase as populações se transferem com mais intensidade para região Sudeste, sendo o destino principal o Estado de São Paulo, conseqüentemente ocasionando sérios problemas nas cidades (com o aumento na demanda por serviços públicos os grandes centros urbanos crescem de forma acelerada, portanto, havendo uma nova necessidade no planejamento na infraestrutura).

A partir dos anos 1970 a 1990 as cinco regiões do país passam por um período de fluxo migratório bastante intenso. A região Nordeste ainda continua perdendo habitantes para as demais regiões. Por outro lado as populações das regiões Sudeste e Sul começam a migrar para o Centro-Oeste e para a Amazônia, tendo em vista o processo de expansão da fronteira agrícola. Novos atores sociais, nova dinâmica da exploração da terra, grandes conflitos fundiários.

O aumento da população nas grandes cidades contribuiu para agravar os problemas de infraestrutura, desemprego e violência. Os imigrantes sendo massa trabalhadora, quase sempre não podiam morar em bairros equipados com serviços públicos de qualidade e por isso buscaram ocupar as zonas periféricas dessas cidades, tornando um ambiente repleto de problemas sociais e segregação econômica.

Sobre este aspecto, Ana Fani Carlos destaca o seguinte:

A população mais pobre também procura as áreas mais distantes, por outros motivos: os terrenos são mais baratos, falta infraestrutura e existe a possibilidade de autoconstrução. O uso do solo não se dará sem conflitos, na medida em que são contraditórios os interesses do capital e da sociedade como um todo. Enquanto o primeiro tem por objetivo sua reprodução através do processo de valorização, a sociedade anseia por condições melhores de reprodução da vida em sua dimensão plena (CARLOS, 2007, p. 40).

A referida autora questiona as contradições existentes no espaço urbano e aponta as desigualdades observadas em todas as regiões metropolitanas do país. O processo de urbanização vai apresentar diversas características ao longo das décadas, conforme podem ser constatadas na **tabela1** a seguir:

TABELA 1: BRASIL – TAXAS DE URBANIZAÇÃO

Censos	Taxas de urbanização (%)
1940	31,24
1950	36,16
1960	44,67
1970	55,92
1980	67,59
1991	75,59
2000	81,23
2007	83,48
2010	84,36

Fonte: *Adaptada de:*

IBGE. Censos Demográficos do Brasil. 1940 a 2010.

Observa-se que em 1940 o Brasil era predominantemente agrário, pois cerca 69% da população residia no campo. Por outro lado, o processo de urbanização crescia de forma tímida, de modo que apenas cerca de 31%, da população residia nas cidades. Uma década depois, em 1950, o crescimento do perímetro urbano ainda permanece quase inalterado, pois 64% da população ainda vivia na zona rural e apenas 36% população vivia nas cidades. A

partir dos anos 1960 a população do campo correspondia a 55% e a população urbana somava cerca de 45%, verificando-se, assim, uma tendência de migração do campo para as cidades.

Percebe-se que na década 1970 a população urbana cresceu substancialmente (cerca de 56%) e pela primeira vez ultrapassa a população rural. Neste período, as cidades passam a receber imigrantes do campo, conseqüentemente havendo um crescimento até então nunca visto. Definitivamente, o Brasil deixa de ser um país agrário e passa a ser um país urbano-industrial, diminuindo a importância do setor primário da economia em relação a geração de riqueza e emprego e mão-de-obra, ganhando importância os setores secundário e terciário. Nesse contexto, a industrialização do Sudeste está em plena expansão.

Segundo o Censo Demográfico de 2000, a população urbana ultrapassa 81%, nesse momento percebe-se um crescimento acelerado das cidades, portanto, esse espaço torna-se cheio de conflitos sociais e reivindicações dos trabalhadores por salários dignos, moradias, saúde, educação, segurança pública e saneamento básico. Em 2010 a urbanização do país chega próximo a 84%, cujo processo traz consigo novos paradigmas a serem enfrentados pelo poder público para atender a todos os habitantes de maneira igualitária, com planejamento eficaz que resolva os problemas de infraestrutura.

No entanto, não é isso que se verifica na prática, conforme ressalta Gomes (2010, p. 185-186):

A enorme desigualdade social, na qual o Brasil tem a liderança mundial, tende a produzir uma vivência espacial do gênero apartheid, pois todas as possibilidades de mistura ou de se compartilhar um espaço comum são vistas com desconfiança e evitadas socialmente. Abandonadas pelos poderes públicos e pela população que mais efetivamente dispõe dos meios de exercer e reclamar a cidadania, os espaços públicos se convertem em terra de ninguém, sem regras de uso, perdem sua característica fundamental, ou seja, a de terreno de convivência, associação social, encontro entre diferentes, ou, em uma palavra, espaço democrático. Desgaste, sujeira, desrespeito e invasões são, pois, algumas das características frequentes nesse tipo de espaço, sem que isso gere de fato uma reação efetiva da população.

De acordo com este autor, é perceptível a diferença de tratamento dos governantes na questão da infraestrutura, pois os bairros pobres não são contemplados com determinados serviços essenciais. Esse fato pode ser observado tanto nos grandes centros metropolitanos, como nas médias e pequenas cidades.

No contexto espacial, a população mais pobre é a que vive à margem da sociedade, enfrentando diariamente longas distâncias no trajeto casa-trabalho. As pessoas passam horas e

horas nesse deslocamento, causando-lhes um desgaste que poderia ser evitados se governantes investisse nos transportes públicos eficientes (trens, metrô e ônibus), não incentivando os transportes individuais que causam grandes congestionamentos nas ruas.

Contudo, a presença o Estado ainda permanece ineficiente na aplicação de políticas públicas que atendam aos anseios de toda a população e não apenas de uma minoria. Neste sentido, é necessário entender como se consolidou o processo de urbanização com característica que marginaliza a classe trabalhadora, sem acesso aos meios culturais que a cidade possui, em detrimento dos níveis salariais serem baixos, ocasionando uma distância evidente entre ricos e pobres.

O urbano produzido através das aspirações e necessidades de uma sociedade de classes fez dele um campo de luta onde os interesses e as batalhas se resolvem pelo jogo político das forças sociais. O urbano aparece como obra histórica que se reproduz continuamente a partir das contradições inerente à sociedade. Essas contradições são produzidas a partir do desenvolvimento desigual de relações sociais (de dominação –subordinação) que criam conflitos inevitáveis. Esses conflitos tendem a questionar o entendimento da cidade enquanto valor de troca e, conseqüentemente, as formas de parcelamento e mercantilização do solo urbano. Com isso, questiona-se o exercício da cidadania e o direito à cidade (CARLOS, 2007, p. 71).

De acordo com essa autora, como se sabe que a sociedade está dividida em classes. Com o crescimento urbano e a concentração de pessoas nas cidades tornaram-se mais evidentes as diferenças de renda entre seus habitantes. Compreender essa dinâmica em sua totalidade é algo complexo, pois exige uma análise dessas contradições presentes no espaço.

Exemplo desse modelo excludente pode ser observado nos condomínios privados que surgem diariamente nas cidades, provocando uma fragmentação da vida social dos moradores.

De acordo com Gomes (2010) a convivência na espacialidade acontece de forma diversa, pois os indivíduos estão cada dia mais preocupados apenas com seus próprios interesses, esquecendo-se da coletividade. Isso banaliza as questões que envolvem o desenvolvimento que não atinge toda a população, provocando uma divisão inaceitável entre as pessoas. Por outro lado os cidadãos se isolam dentro de suas casas por falta de segurança pública, pois o Estado não fornece de maneira satisfatória para que as pessoas possam viver com mais tranquilidade.

Como se sabe a cidade cresce de forma horizontal ou vertical, paralelamente quando o crescimento ocorre de forma horizontal, vai ocupando áreas que anteriormente eram utilizadas para outras atividades econômicas, tais como: agricultura, pecuária, extrativismo. Portanto, novas áreas são incorporadas territorialmente, onde se dividem lotes, que variam de comprimento de acordo com a região do país. Deve haver um planejamento na abertura de novas ruas e avenidas, onde será base de circulação da população.

Sobre a construção de moradias populares, Eliseu Spósito (2010) enfatiza com propriedade o seguinte:

As consequências dessa atuação do governo são a construção, ou de conjuntos das casas pequenas, ou edifícios repetitivos de apartamentos, com as mesmas arquiteturas e muitas vezes de baixa qualidade. A monotonia dos conjuntos gera insatisfação aos moradores, porque todos buscam, no seu lar, um pouco de sua privacidade. Para isso, vão modificando suas residências, muitas vezes desperdiçando materiais de construção ao demolir paredes, por exemplo. A dificuldade de modificações é muito maior quando se trata de prédios de apartamentos, porque impossível reformar um apartamento mudando paredes, rede hidráulica, fiação, etc (SPÓSITO, 2010, p. 39).

Nessa perspectiva, torna-se claro com a presença do Estado com políticas de habitação é vetor de crescimento, principalmente nas cidades pequenas, impulsionando o crescimento horizontal, conseqüentemente essa expansão necessita de investimentos nas áreas com infraestrutura, tais como: pavimentação das ruas, rede de esgoto, energia elétrica e a água encanada tratada etc. Sobre esta temática, Milton Santos destaca o seguinte aspecto:

Por meio de extensores, e de programas de habitação popular, a cidade aumenta desmesuradamente sua superfície total e este aumento de área encoraja a especulação, o processo recomeçando e se repetindo em crescendo. E, afinal, os pobres nem mesmo permanecem nas casas que fazem ou que lhes fazem. E não podem manter por muito tempo os terrenos que adquirem ou lhes dão, sujeito que estão, na cidade corporativa, á lei do lucro (...). Como mora na periferia é, na maioria das cidades brasileiras, o destino dos pobres, eles estão condenados a não dispor de serviços sociais ou a utilizá-los precariamente, ainda que pagando por eles preços extorsivos (SANTOS, 2007, p. 63).

Nesse contexto, verificam-se o distanciamento da realidade vivenciada pelas pessoas que necessitam de moradias, pois o Estado constroem conjuntos habitacionais que não atendem as expectativas desse público, ocasionando uma verdadeira corrida de reformas

acarretando desperdícios de bens materiais e naturais. Portanto, é perceptível a falta de diálogo entre o setor governamental com os movimentos sociais que lutam por moradias de qualidade que realmente supram suas necessidades,

Nas cidades médias e pequenas existem especificidades, mas são cenários de lutas sociais que reivindicam acessos os serviços públicos de qualidades. Nesse sentido, a cidade é palco de busca de autonomia financeira dos sujeitos, principalmente acesso aos serviços essenciais que o Estado oferece a população.

Do ponto de vista do morador, enquanto consumidor, a cidade é meio de consumo coletivo (bens e serviços) para a reprodução da vida dos homens. É o locus da habitação e tudo o que o habitar implicar na sociedade atual: escolas, assistência médica, transportes, água, luz, esgoto, telefone, atividades culturais e lazer, ócios, compras, etc (CARLOS, 2007, p. 46).

Segundo autora, a cidade é um lugar onde seus moradores buscam se realizar de várias formas com acesso aos bens e serviços etc. Focaremos a análise no processo de urbanização do município de Cacimba de Dentro/PB, enfatizando as contradições inerentes à formação da sociedade. O município é objeto de discussão desta pesquisa, visando detectar as falhas na infraestrutura, notadamente no Conjunto Benjamin Maranhão, onde é visível a segregação socioeconômica no espaço, ao mesmo tempo em que é exposto o crescimento horizontal desordenado da periferia.

Os dados serão expostos e analisados na seção seguinte (resultados e discussões).

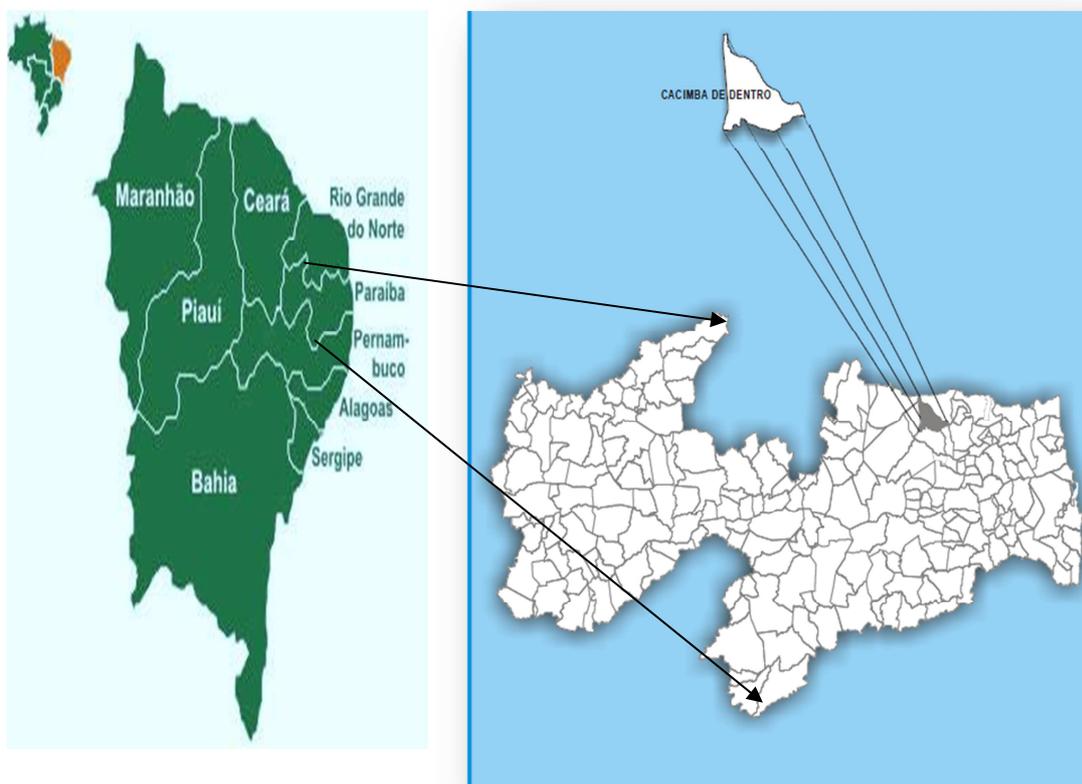
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da pesquisa analisou-se o espaço vivido, palco das realizações humanas. Desta forma foi necessário conhecer o espaço geográfico do município de Cacimba de Dentro/PB, e fazer uma retrospectiva do processo histórico, contextualizando o crescimento urbano e observando as contradições e os conflitos existentes.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB

A área objeto de análise é o município de Cacimba de Dentro/PB, que está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Oriental (**figura 2**), ocupando uma área de 163, 687 km², entre as coordenadas geográficas 35° 47' 24" de longitude oeste e 06° 38' 30" de latitude sul (IBGE, 2007). Limita-se com os municípios de Araruna, Cuité, Casserengue, Damião, Solânea e com o Estado do Rio Grande do Norte. O município possui uma altitude aproximada de 539 metros (CPRM, 2005).

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Fonte: *Elaborada a partir de:*
www.brasilecola.com. Acessado em 20/11/2014; CPRM, 2005 (Adaptado).

3.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB

De acordo com os antigos habitantes o município de Cacimba de Dentro recebeu esse topônimo a partir da existência de um sítio também chamado “Cacimba de Dentro”, de propriedade do Sr. José Rocha, na época cobrador de impostos, por volta de 1880. Em 1923 essa propriedade era vigiada por homens fortemente armados, o que causava temor nas circunvizinhanças.

A origem do nome da cidade, segundo os moradores mais antigos, se deu por causa da presença de duas cacimbas: a velha e a nova, que represavam água de boa qualidade, sendo a segunda localizada mais para dentro da mata. Posteriormente seus moradores falavam: vamos buscar água na cacimba de dentro, isso motivou o batismo pelo qual o nome da cidade recebeu.

Com a chegada de vários imigrantes provenientes do município de Araruna, entre eles o Sr. Pedro Targino da Costa Moreira, iniciava uma mudança para a formação do povoado, anteriormente os habitantes da região não enxergavam o potencial desse lugar. O próprio Pedro Targino abriu um comércio e começou a atrair vários compradores de mercadorias. Deu início também a construção de várias residências, as quais foram vendidas ou alugadas para as novas famílias que ali chegavam.

O Sr. Pedro Targino da Costa Moreira é considerado o verdadeiro fundador do povoado e responsável pela construção do primeiro mercado público do município (**figuras 3 e 4**). De acordo com dados levantados, a presença de cacimbas com água potável contribuiu para o povoamento do lugar, já que os tropeiros em suas rotas tangendo os rebanhos serviam desse importante recurso. Neste contexto, evidenciamos fatores que influenciaram o início do povoamento do município: presença de água das cacimbas e a formação do comércio.

O povoado de “Cacimba de Dentro” fazia parte do território do município de Araruna, passou a distrito de Cacimba de Dentro. Elevado à categoria de município pela lei estadual nº 2.138, de 03-06-1959, desmembrado de Araruna. Constituído do distrito sede. Instalado em 27-09-1959 (IBGE, 2000).

A maioria da população urbana do município de Cacimba de Dentro é proveniente da zona rural, sendo assim percebe-se algumas atitudes relacionada com a vida no campo, pois ainda cultivam lavouras em suas pequenas casas, tais como: feijão, milho, fava, mandioca etc. Os dados expostos logo mais evidenciam o crescimento da população urbana e a diminuição da população rural e, em menor proporção, o declínio da população total.

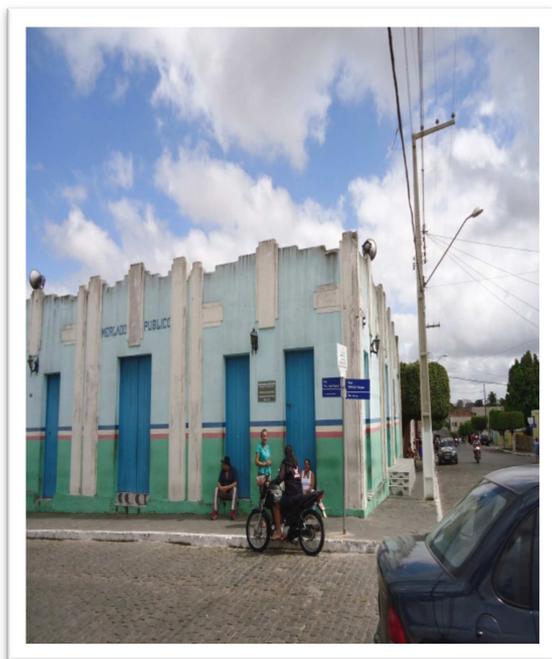


Figura 3: Primeiro mercado público do município, construído em 1924.
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 4: Segundo e atual mercado público do município, construído em 1966.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

O crescimento urbano exige do governante municipal planejamento da cidade com políticas públicas que atendam as novas demandas de serviços essenciais, tais como: educação, saúde, segurança, habitação, lazer, água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, pavimentação de ruas, entre outras obrigações. Portanto, a partir de ações dos governantes as cidades passam a ser atrativas aos moradores do campo, no caso de cidade de Cacimba de Dentro, migraram para a zona urbana em busca de melhores condições de vida.

As pequenas e medias médias cidades brasileiras apresentam vários problemas estruturais, principalmente as da região Nordeste do país, uma vez que a maioria depende do repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) do governo federal. Grande parte dos pequenos municípios não apresenta atividade industrial, a agropecuária é incipiente e o setor de serviço é inexpressivo, de modo que os empregos são ofertados pelo poder público. Ademais, as pessoas sobrevivem de aposentadorias do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e também do programa Bolsa Família do governo federal, como é caso da cidade de Cacimba de Dentro.

A primeira igreja construída foi por volta de 1922, cujo padroeiro é Santo Antônio. A partir de 1966 a igreja passou por ampla reforma e continua sendo a matriz da cidade (**figura 5**). Na cidade também pode ser encontrada a igreja Assembleia de Deus (**figura 6**).



Figura 5: Igreja matriz de Santo Antônio.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

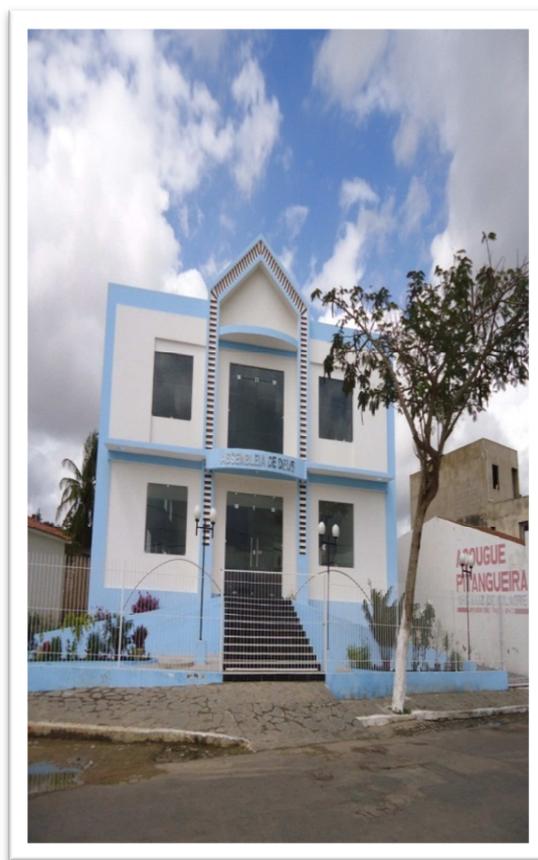
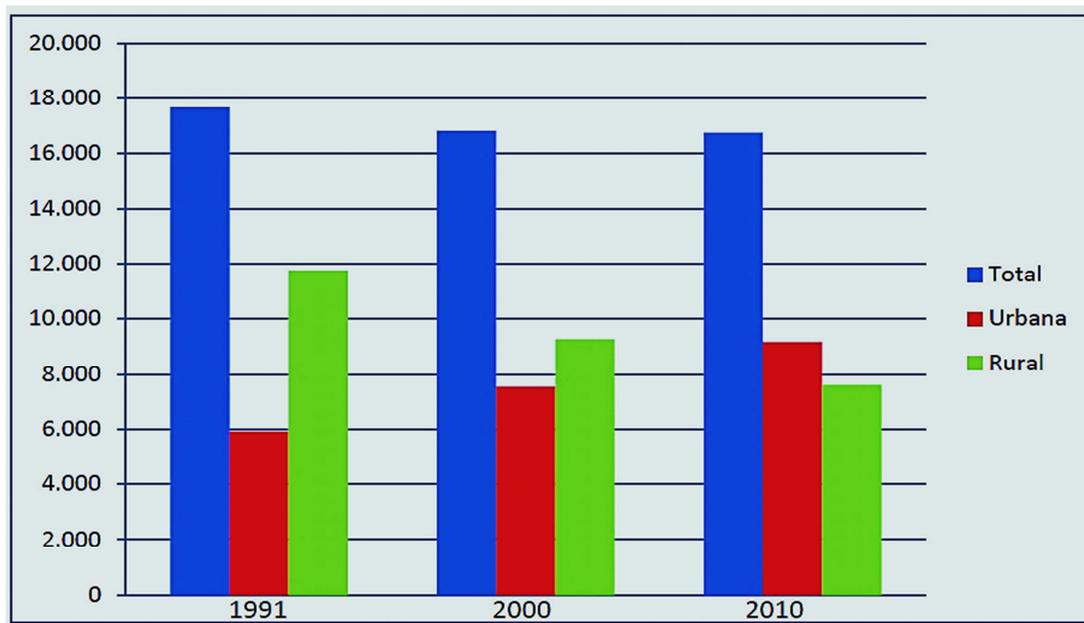


Figura 6: Igreja Assembleia de Deus.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

Estas são as duas principais igrejas onde os moradores de Cacimba de Dentro cultuam sua fé, participando ativamente das festividades de cada religião que frequentam. Atualmente Cacimba de Dentro apresenta uma população de 16.755 habitantes dividida entre a zona urbana e rural, sendo 9.164 habitantes residentes na zona urbana e 7.591 habitantes vivendo na zona rural, com uma densidade demográfica de 102,32 hab/km² (IBGE, 2010). Nas últimas décadas aconteceram fatores importantes na dinâmica espacial do município que merecem atenção para a compreensão do processo de crescimento urbano.

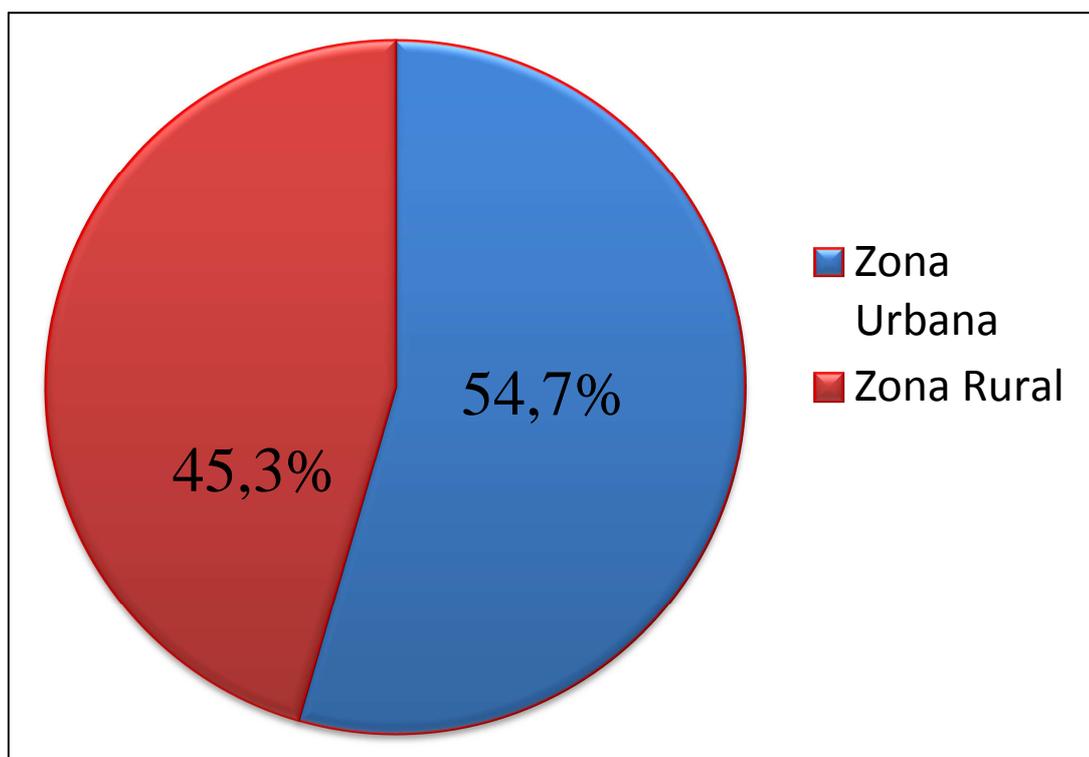
No ano de 1991 a população de Cacimba de Dentro era de 17.672 habitantes, sendo que a maioria da população residente no município vivia na zona rural, cerca de 11.757 habitantes. Nessa época a população urbana representava 5.915 habitantes. Em 2000 a população total caiu para 16.826 habitantes. A população rural também experimentou queda expressiva, totalizando 9.267 habitantes e a população urbana obteve aumento, chegando a 7.559 habitantes. Mesmo assim, a maioria dos habitantes se concentrava na zona rural. Dados mostram que a partir de 2010 a população urbana ultrapassou a rural (**gráficos 1 e 2**).

GRÁFICO 1: POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB



Fonte: *Elaborado com base em:*
IBGE. Censos Demográficos da Paraíba. 1991 a 2010.

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB



Fonte: *Elaborado com base em:*
IBGE. Censo Demográfico da Paraíba. 2010.

De acordo com o último censo demográfico, a população do município de Cacimba de Dentro residente na zona urbana é de 9.164 habitantes (cerca de 54,7%) e a população residente na zona rural é de 7.591 habitantes (cerca de 45,3%), totalizando 16.755 habitantes (IBGE, 2010). Observa-se que a transferência da população do campo do município de Cacimba de Dentro está ocorrendo por vários fatores tais como: falta de segurança e a violência no campo, o fenômeno da seca, falta de incentivo à agricultura familiar, desemprego etc.

O aumento da população urbana contribuiu para o crescimento horizontal, com a criação de bairros periféricos, e vertical, a partir do aumento de prédios de dois a quatro andares (**figuras 7 e 8**).

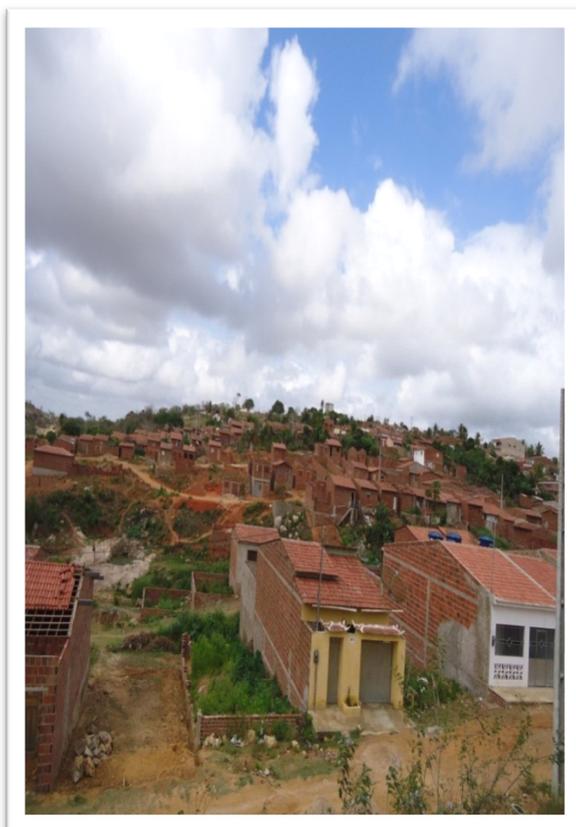


Figura 7: Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

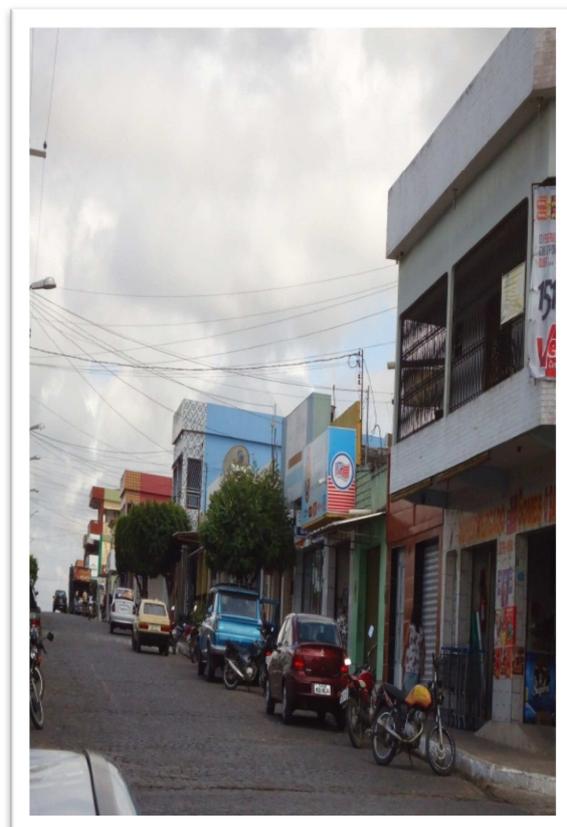


Figura 8: Rua Severino Câmara da Cunha. Centro comercial.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

Dois realidades se apresentam na cidade: de um lado, locais equipados com infraestrutura e, de outro, bairros onde a presença do poder público é mínima (descaso na questão do planejamento do crescimento urbano). O Conjunto Benjamin Maranhão e outras

partes da cidade são exemplos de áreas onde existe precariedade de serviços (esses locais se transformam em campo de lutas sociais na busca de direitos essenciais à sobrevivência).

Sobre a questão da infraestrutura, Ross (2000) destaca com propriedade que:

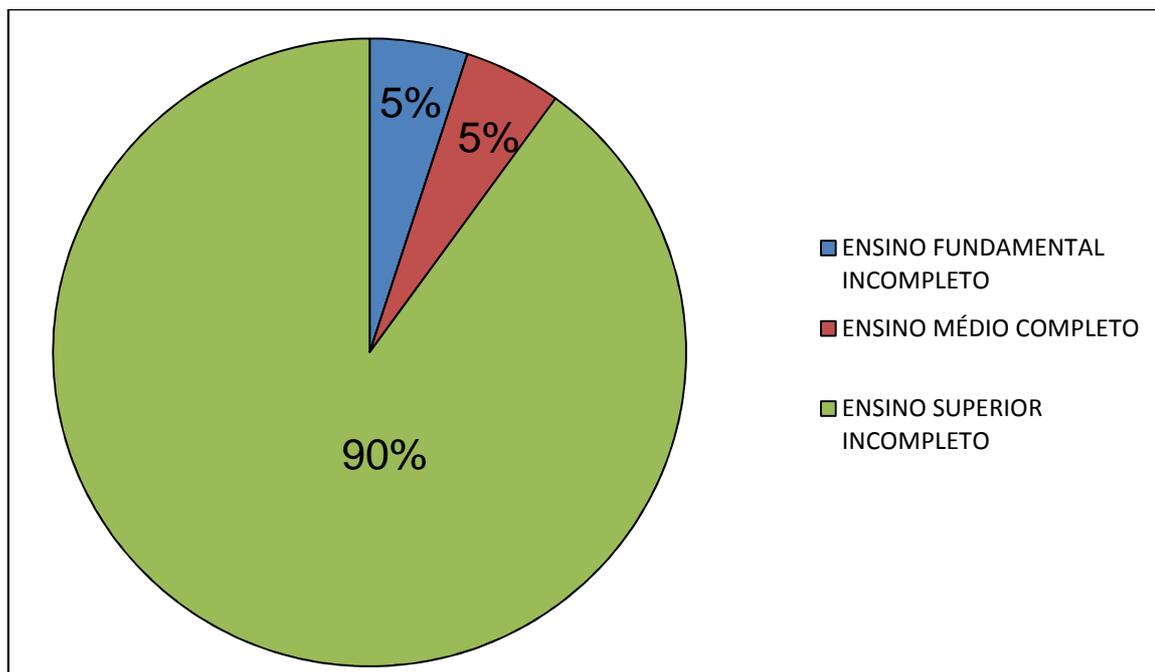
A deficiência de redes de água tratada, de coleta e tratamento de esgoto, de pavimentação de ruas, de galerias de água pluviais, de redes de lazer, de áreas verdes, de núcleos de formação educacional e profissional, de núcleos de atendimento médico sanitário é comum nessas cidades. Nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos, os problemas ambientais são muito maiores do que nos países desenvolvidos, pois, além das questões relativas à poluição do ar, da água e do solo gerados pelas indústrias e pelos automóveis, existem os problemas relacionados com a miserabilidade da população pobre, que sobrevive em péssimas condições sanitárias, vivendo em grandes adensamentos demográficos nos morros, mangues, margens de rios, correndo riscos de toda natureza (ROSS, 2000, p. 217).

O Conjunto Benjamin Maranhão foi construído pela administração municipal que fizeram um cadastro das famílias que necessitavam de moradias. Portanto, a ocupação foi pacífica, o terreno pertencia à prefeitura. Com crescimento da população urbana foi ocupando os terrenos públicos que foram sendo doado pelos gestores municipais, inclusive as adjacências do Conjunto Benjamin Maranhão.

Percebe-se que mesmo sendo a gestão municipal responsável pela organização o espaço urbano, tendo a obrigação de levar infraestrutura como pavimentação de ruas, rede esgoto, água tratada, iluminação pública etc. Observa-se que a ocupação do espaço na área cedida pelo poder público ocorreu sem nenhum critério de planejamento urbano, isso acarretou um crescimento desordenado da periferia da cidade.

A população que reside numa zona periférica está sujeitos a todo tipo de segregação, inclusive a não ter acesso aos serviços essenciais como educação, saúde, moradia, segurança, transporte, lazer etc. É fundamental que a urbanização aconteça de forma homogênea dotada de infraestrutura a toda área urbana para evitar as distorções que crescem nas cidades brasileiras.

A pesquisa de campo teve cunho qualitativo e quantitativo para analisar alguns indicadores sociais. Foram entrevistadas vinte famílias residentes no Conjunto Benjamin Maranhão, através de um questionário socioeconômico contendo dez perguntas, as quais possibilitaram conhecer a realidade desses moradores. Com efeito, as contradições presentes nesta comunidade ficaram evidentes, pois grande parte da população pesquisada, cerca de 90%, não concluiu o ensino fundamental e apenas 5% havia concluído o ensino médio e 5% tinha ensino superior incompleto (**gráfico 3**).

GRÁFICO 3: GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

Fonte: Dados colhidos na pesquisa de campo, novembro de 2014.

Como se sabe, as pessoas que apresentam poucos anos de estudo têm mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho, devido à competitividade. Para fugir do desemprego elas passam a trabalhar na informalidade, logo são expostas a vários tipos de serviços, na maioria das vezes, considerados degradantes pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

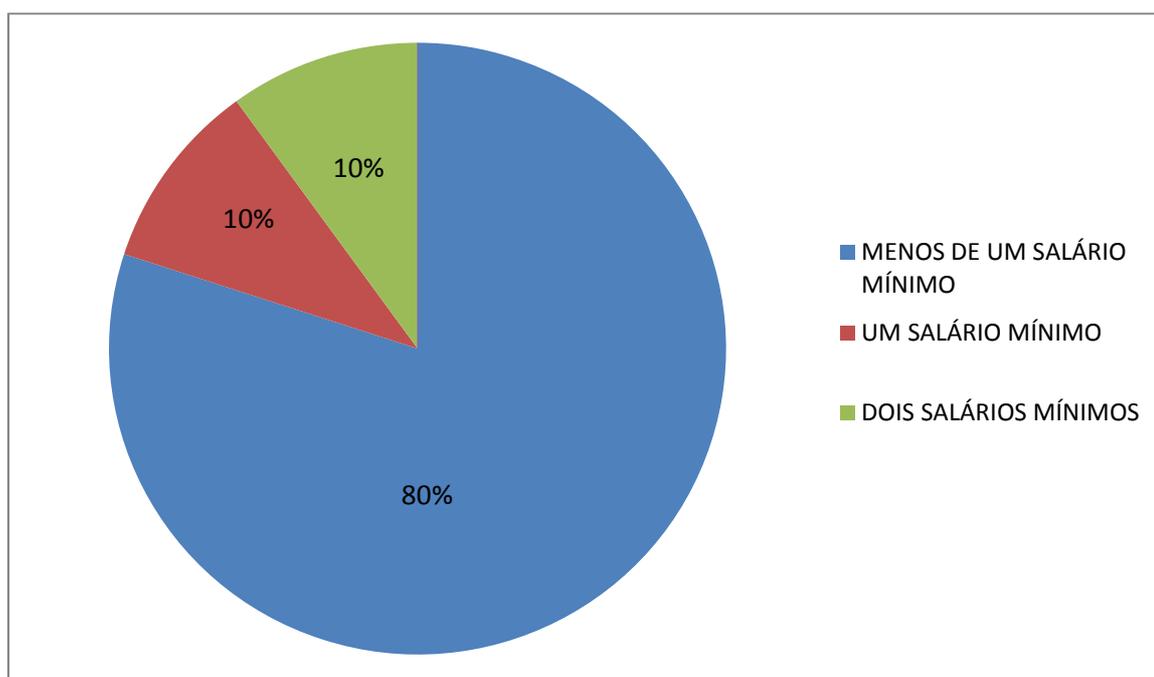
Deste modo, tornar-se claro a importância da educação para que os indivíduos se tornem cidadãos emancipados, críticos e participativos. Por outro lado, os investimentos em educação suprirão a falta de mão-de-obra qualificada no país, desenvolvendo as potencialidades nos setores sociais e econômicos.

Dados do PNUD; IPEA; FJP *apud* Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) apontam que a renda per capita média de Cacimba de Dentro cresceu 157,41% nas últimas duas décadas, passando de R\$95,65, em 1991, para R\$123,96, em 2000, e R\$246,21, em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 29,60% no primeiro período e 98,62% no segundo. A extrema pobreza, medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00 (dados de agosto de 2010) passou de 64,88%, em 1991, para 47,62%, em 2000, e para 25,44%, em 2010. A desigualdade apresentou queda: o Índice de Gini passou de 0,60 (1991), para 0,58 (2000) e 0,53 (2010).

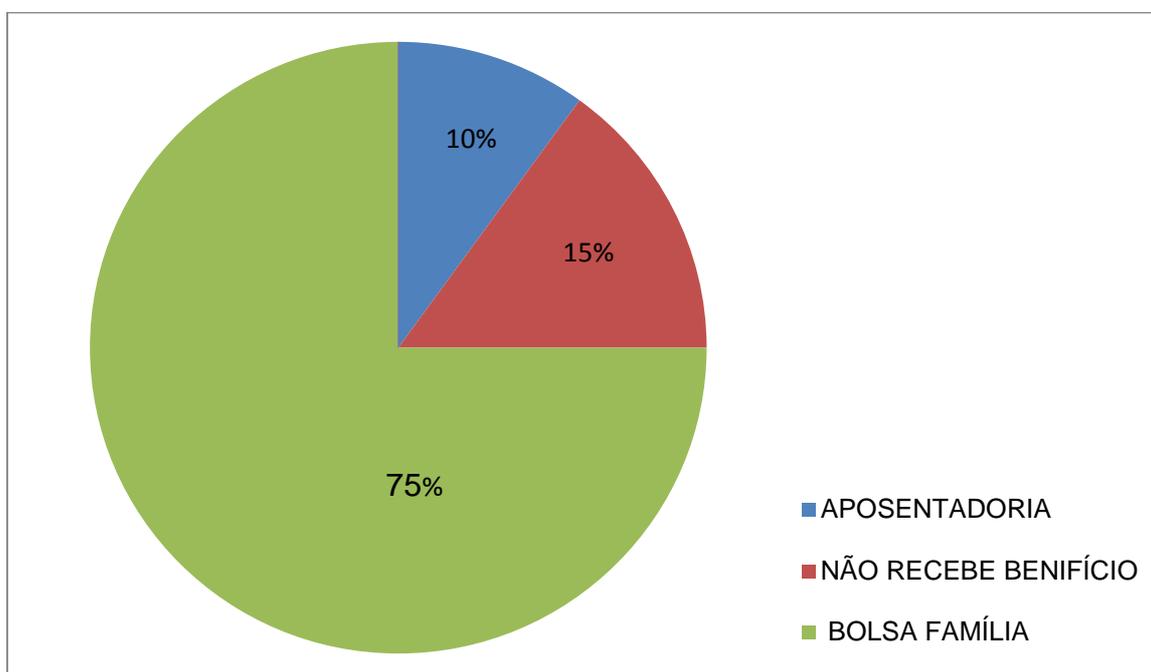
De acordo com a pesquisa de campo foram entrevistadas vinte pessoas das quais 80% possuem renda mensal inferior a um salário mínimo, 10% falaram que recebem um salário mínimo e 10% recebem dois salários mínimos são residentes no Conjunto Benjamin Maranhão (**gráfico 4**). Os dados mostram a desigualdade presente nesse espaço. Parte considerável dessa população recebe ainda recursos provenientes do Governo Federal, cerca 75% da população recebe recursos do Programa Bolsa Família e 10% recebe aposentadoria e 15% não recebe nenhum benefício social, e sobrevive como diarista. Portanto, trabalham na informalidade (**gráfico 5**). Segundo eles, esse dinheiro é utilizado para comprar principalmente produtos alimentícios e material escolar para seus filhos.

É lamentável que as pessoas não tenham outros meios de se inserir no mercado de trabalho, pois o nível de escolaridade é baixo, dificultando o acesso. Com relação aos serviços de saúde do município, grande parte da população reclama a demora nas consultas e exames, provocando aborrecimento na hora que mais precisam de atendimento. Cerca de 50% dos entrevistados falaram que o atendimento médico é regular, 40% disseram que o atendimento é adequado e 10% afirmaram que o serviço é péssimo. Na prática, percebe-se que a população está sofrendo com a falta de médicos e no hospital municipal as filas são enormes. As pessoas reclamam e a administração municipal afirma que isso não acontece só em Cacimba de Dentro, mas em todo país (**gráfico 6**).

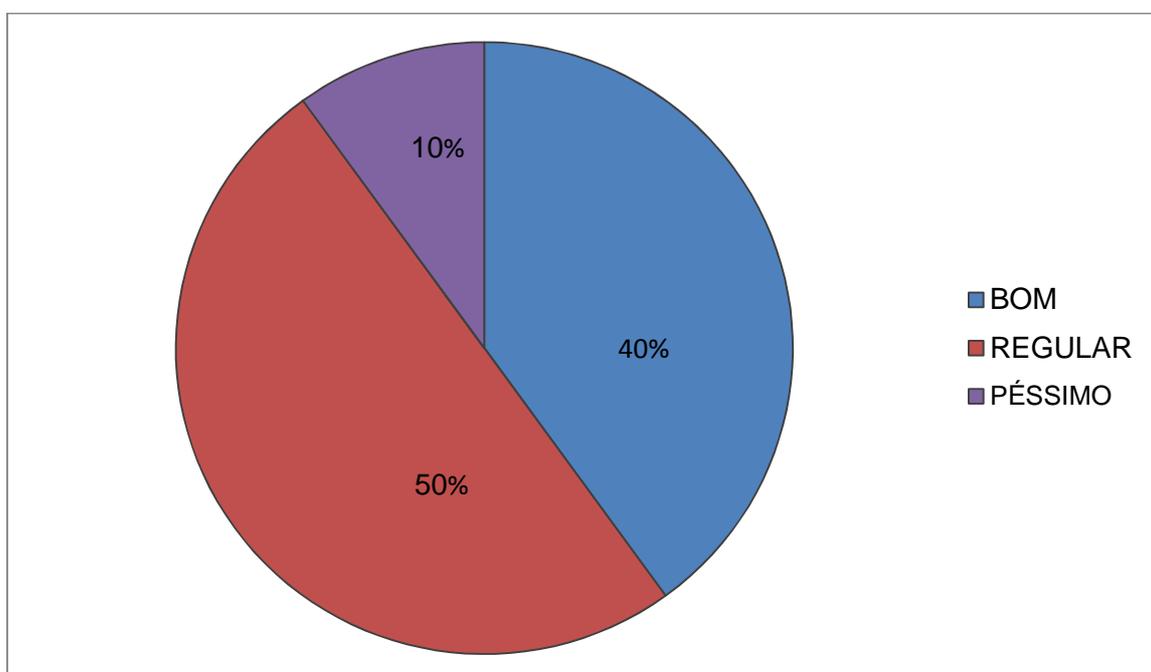
GRÁFICO 4: RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados colhidos na pesquisa de campo, novembro de 2014.

GRÁFICO 5: VOCÊ RECEBE ALGUM BENEFÍCIO SOCIAL?

Fonte: Dados colhidos na pesquisa de campo, novembro de 2014.

GRÁFICO 6: COMO ESTÁ O ATENDIMENTO MÉDICO NA SUA CIDADE?

Fonte: Dados colhidos na pesquisa de campo, novembro de 2014.

Segundo os dados do PNUD; IPEA; FJP *apud* Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cacimba de Dentro é 0,564 (dado de 2010). Com efeito, o índice é considerado elevado quando se aproxima de um. Porém, esse município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,240), seguida pela longevidade e pela renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,118), seguida pela longevidade e pela renda.

De acordo com os dados do estudo de campo, 65% dos entrevistados afirmaram que não saíram de Cacimba de Dentro e 35% haviam migrado para grandes cidades do país, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, portanto, percebe-se que a região Sudeste, sendo a região mais industrializada oferece maior oferta de emprego, atraindo as pessoas em busca de trabalho.

A **Tabela 2** a seguir apresenta a expectativa de vida referente à população de Cacimba de Dentro.

TABELA 2: LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE – CACIMBA DE DENTRO/PB

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	57,4	64,4	71,6
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	80,0	44,6	22,8
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	103,8	57,4	24,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	5,3	4,3	2,3

Fonte: *Elaborado com base em:*

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

Percebe-se que no município o grau de desenvolvimento humano vem aumentando, porém, o índice ainda permanece baixo, comparado com outros municípios brasileiros. Portanto, esses fatores são elementos importantes para analisarmos os vetores que interferem

no índice, principalmente a questão da renda, saúde, educação etc. É uma ferramenta para diagnosticar a conjuntura social dos habitantes de uma cidade, uma região ou de um país.

Com base nos dados do PNUD; IPEA; FJP *apud* Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) a esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Cacimba de Dentro, a esperança de vida ao nascer aumentou 14,2 anos nas últimas três décadas, passando de 57,4 anos, em 1991, para 64,4 anos, em 2000, e para 71,6 anos, em 2010. Nessa última década, a esperança de vida ao nascer média para o estado foi de 72,0 anos e, para o país, de 73,9 anos.

Deste modo, as informações disponíveis através do IDH fazem um diagnóstico de como a população tem acesso aos serviços disponibilizados pelo Estado, conseqüentemente elaboram informações fundamentais para que os governos instituem as políticas públicas para diminuir as desigualdades presentes na sociedade.

Convém salientar, que a realidade observada no Conjunto Benjamin Maranhão é bem diferente daquela notada em outras partes da cidade, é verificada uma enorme distorção que se perpetuam no espaço periférico, quase sem nenhuma infraestrutura ofertada poder público, acarretando, o crescimento desordenado das ruas do Conjunto Benjamin Maranhão (**figuras 9 e10**).



Figura 9: Rua do Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade.
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 10: Conjunto Benjamin Maranhão, localizado na periferia da cidade.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

As imagens denunciam precariedade das residências no Conjunto Benjamin Maranhão. Nesse contexto, um diagnóstico pode ser realizado sobre a forma de como vivem esses moradores, em um ambiente insalubre, pois escorre esgoto a céu aberto nas ruas do conjunto, fato que ocasiona doenças nas crianças que ali habitam, esta realidade é vista em quase toda periferia da cidade.

Percebe-se, que a expansão ocorrida nas ruas do Conjunto Benjamin Maranhão é desornada, sem nenhum critério de planejamento urbano, pois as construções das casas são feitas pelos próprios moradores. A falta da presença do poder público para levar infraestrutura básica é visível, nos becos estreitos e sem pavimentação, rede de esgoto, iluminação precária, etc.

Espera-se, que num futuro próximo a ocupação do espaço urbano ocorra de forma planejada, onde o poder público esteja presente levando a infraestrutura, é fundamental que chegue a toda as pessoas, pois os moradores merecem viver numa cidade limpa e organizada. Os agentes públicos devem cumprir com suas atribuições de melhorar a vida da população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a urbanização brasileira foi possível identificar problemas como: fluxo migratório, crescimento das periferias, aumento da violência, falta de saneamento básico, crescimento das atividades informais (subemprego), etc. Com efeito, esse processo esteve intimamente relacionado às fases da expansão industrial, o processo de urbanização se intensificou no período da maturidade industrial desencadeada pelo plano de metas do governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961).

Ao longo das décadas, contingentes cada vez maiores de pessoas saíram do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades, estabelecendo-se em áreas mais afastadas do centro. Esse fenômeno pôde ser constatado em várias cidades pequenas, médias e grandes do país.

A pesquisa desenvolvida permitiu analisar como se deu o processo de urbanização da cidade de Cacimba de Dentro/PB, correlacionando-o com as transformações observadas no espaço.

Em relação ao município percebeu-se que ocorreu uma variação na composição da população: os dados do IBGE demonstraram uma queda da população total e da população rural e um aumento da população urbana. Muitos habitantes oriundos do campo, por não possuírem recursos necessários para adquirir imóveis em bairros dotados de infraestrutura, acabaram se fixando na periferia da cidade, a exemplo do Conjunto Benjamin Maranhão.

Desse modo, é necessário que os poderes constituídos comecem a planejar a ocupação do espaço, investindo na infraestrutura e na organização de ruas e avenidas, oferecendo a população todos os serviços essenciais, tais como: educação, saúde, segurança, emprego, transporte, saneamento, moradia e lazer, entre outros. Só assim, ocorrerão as mudanças que a sociedade anseia. Nesse contexto, a população deve reivindicar seus direitos junto aos órgãos públicos, que quase sempre não cumprem com as suas responsabilidades.

É fundamental ainda que o poder público e os atores sociais criem estratégias para desenvolver ações inovadoras que preservem o ambiente das cidades a partir da criação de áreas verdes, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas. O espaço geográfico, onde o ser humano realiza suas mais distintas formas de uso, pode ser utilizado de maneira que atenda as necessidades de todos. Basta que os agentes públicos e privados modeladores do espaço façam sua parte neste processo.

Essa temática do planejamento urbano caracteriza-se a partir de desafios de extrema importância na sociedade atual, pois a maioria dos brasileiros vive nas cidades, portanto é

preciso resolver os problemas já mencionados e criar mecanismos para amenizar as distorções presentes no espaço urbano, tornando-o essencial para que as pessoas possam usufruir de serviços de qualidade.

A partir da mobilização dos moradores dos bairros periféricos pode-se criar uma associação, onde a população opine reivindicando soluções para os problemas presentes no cotidiano.

É fundamental que a população do Conjunto Benjamin Maranhão faça um abaixo assinado, reivindicando da gestão municipal, pavimentação de ruas, saneamento básico, arborização e implantação de uma praça para que as famílias tenha um ambiente de lazer.

Quando o espaço urbano não oferece oportunidades para todos, gera uma segregação de classe e multiplica a miserabilidade social, concentrando riqueza nas mãos de uma pequena parcela da população. Por outro lado aumenta a pobreza na cidade, onde a expectativa de vida diminui substancialmente na periferia em relação aos bairros ricos dotados de infraestrutura.

Essa discussão evidenciou os desafios que estão postos para que a sociedade enfrente esta problemática, amenizando as distorções presentes no meio urbano, pois o “desenvolvimento econômico” deve ser acompanhado de uma distribuição de renda para todos os indivíduos, tornando a sociedade mais justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CPRM. **Serviço Geológico do Brasil. Projeto de fontes e abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cacimba de Dentro, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE. **Censos Demográficos da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991 a 2010.

IBGE. **Censo demográfico da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. **Censo demográfico da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Censos demográficos do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1940 a 2010.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade: para compreender**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. *População e urbanização brasileira*. In: _____ . **Geografia do Brasil** (Org). São Paulo: Edusp, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Hucitec, 2007.

SCARLATO, Francisco Capuano. *População e Urbanização Brasileira*. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

SILVA, José Borzacchillo da. *Estatuto da Cidade versus Estatuto de Cidade - eis a questão*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri e GERAIGES, Amélia Inês (Orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1999.

Sites:

BRASIL, Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acessado em 10/ 11/2014.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/pt/perfil m/cacimba-de-dentro/pb>>. Acessado em 30/12/2014.

PADOVANI, Professor. Atividade de migrações. Disponível em: <<http://www.padogeo.com>>. Acessado em 20/ 11/2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos. **Território & Desenvolvimento: As múltiplas escalas. Entre o local e o global**. Campinas: UNICAMP, 2007.

BURGOS, Rosalina. **Periferia Urbanas da Metrópole de São Paulo: Territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico**. Tese de Doutorado em Geografia na Universidade de São Paulo, 2008.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Contexto, 1998.

RIBEIRO, Wagner Costa. *Entre Prometeu e Pandora- sociedade e natureza no início do século XXI*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri e GERAIGES, Amélia Inês (Orgs.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

APÊNDICE

Apêndice A- Modelo de Questionário Socioeconômico



CENTRO DE HUMANIDADES/CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

QUESTINÁRIO SOCIOECONÔMICO

1) Informações pessoais:

Nome: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Quantos filhos você tem? _____

2) Local de origem: _____

Se é oriundo(a) da zona rural, qual(is) o(s) motivo(s) da saída?

a) Falta de segurança e a violência no campo ()

b) O fenômeno da seca ()

c) Falta de incentivo à agricultura familiar ()

d) Desemprego ()

e) Outros _____

3) Você já migrou para alguma cidade grande? () Sim () Não

Se a resposta for sim, qual a cidade? _____

Qual(is) o(s) motivo(s) da migração?

4) Qual o seu grau de escolaridade?

a) Ensino fundamental: completo () incompleto ()

- b) Ensino médio: completo () incompleto ()
 c) Ensino superior: completo () incompleto ()

5) Você recebe algum benefício social? _____

Se sim, qual o tipo?

- a) Bolsa Família ()
 b) Seguro Safra ()
 c) Programa do Peti ()
 d) Aposentadoria ()

6) Qual a sua renda familiar?

- a) Menos de um salário mínimo ()
 b) De um a menos de dois salários mínimos ()
 c) De dois a menos de três salários mínimos ()
 d) Mais de três salários mínimos ()

Obs: valor do salário mínimo na época da pesquisa: R\$ 724,00.

7) Sua residência dispõe desses serviços?

- a) Rede de esgoto ()
 b) Água encanada ()
 c) Energia elétrica ()
 d) Coleta de lixo ()
 e) Rua pavimentada ()

8) Como é o atendimento médico na sua cidade?

- a) Bom () c) Excelente ()
 b) Regular () d) Péssimo ()

9) Sobre a segurança pública:

- a) Você está satisfeito(a) com a segurança pública da sua cidade? () Sim () Não
 b) Você já presenciou algum tipo de violência? () Sim () Não

10) Qual(is) a(s) reivindicação(ões) que você faz ao poder público municipal?
